

Flávio Josefo é importante para a historicidade de Jesus?

Flávio Josefo foi um historiador judeu que viveu no primeiro século da era cristã. Seu legado pessoal é controverso, já que, apesar de ter lutado na última revolta judaica contra o império romano, foi feito posteriormente cidadão romano. Enquanto historiador, pertencia ao seu tempo, e não aos atuais. Seus relatos históricos carecem da tentativa contemporânea de objetividade, sendo frequentes exageros numéricos, segundo seus críticos.

Há testemunhas extrabíblicas de que Jesus, filho de Maria e José, da tribo de Judá, descendente de Davi, existiu? Críticos do cristianismo afirmam que não. Voltaire escreve:

*"O pai de Josefo devia ter sido, no entanto, testemunha de todos os milagres de Jesus. Josefo era da casta sacerdotal, parente da rainha Mariana, esposa de Herodes; descreve até os mínimos detalhes todas as ações desse príncipe, mas não diz uma palavra sequer sobre a vida e a morte de Jesus"*ⁱ

Pairam sobre as obras de Josefo a suspeita de terem sido apropriadas pelos cristãos dos primeiros séculos, e convenientemente alteradas em pontos estratégicos, para melhor subsidiar a fé cristã. Seriam dele os textos abaixo, o primeiro versão grega e o segundo, árabe:

Naquela época vivia Jesus, homem sábio, se é que o podemos chamar de homem. Ele realizava obras extraordinárias, ensinava aqueles que recebiam a verdade com alegria e fez-se seguir por muitos judeus e gregos. Ele era o Cristo. E quando Pilatos o condenou à cruz, por denúncia dos maiores da nossa nação, aqueles que o amaram antes continuaram a manter a afeição por ele. Assim, ao terceiro dia, ele apareceu novamente vivo para eles, conforme fora anunciado pelos divinos profetas e, a seu respeito, muitas coisas maravilhosas aconteceram. Até a presente data subsiste o grupo dos cristãos, assim denominado por causa dele."

*"Naquela época vivia Jesus, homem sábio, de excelente conduta e virtude reconhecida. Muitos judeus e homens de outras nações converteram-se em seus discípulos. Pilatos ordenou que fosse crucificado e morto, mas aqueles que foram seus discípulos não voltaram atrás e afirmaram que ele lhes havia aparecido três dias após sua crucificação: estava vivo. Talvez ele fosse o Messias sobre o qual os profetas anunciaram coisas maravilhosas."*ⁱⁱ

Na mesma obra de Voltaire, já citada, ele aborda em tom cáustico estes trechos, tidos por ele como interpolações:

"Os cristãos, por meio de uma dessas fraudes chamadas piedosas, falsificaram grosseiramente uma passagem de Josefo. Atribuem a esse judeu, tão obstinado em sua religião, quatro linhas ridiculamente interpoladas; e no final dessa passagem acrescentam: Era Cristo. O quê! Se Josefo tivesse ouvido falar de tantos acontecimentos que surpreendem à natureza, Josefo só teria dado um valor de quatro linhas na história de seu país! O quê! Esse judeu obstinado teria dito: Jesus era o Cristo. Oh! Se tivesse acreditado que era o Cristo, teria sido cristão. Que absurdo fazer Josefo falar como cristão! Como ainda se encontram teólogos tão imbecis ou tão insolentes a tentar justificar essa impostura dos primeiros cristãos, reconhecidos como fabricantes de imposturas cem vezes mais graves?"ⁱⁱⁱ

O iluminista tem razão ao não crer em um Josefo cristão – nada mais em sua vida parece confirmar uma confissão de fé que levou diversos à morte sob as mais diversas acusações. O texto grego parece "bom demais para ser verdadeiro" e ele tem razão em sua ira quando decide que o extrato é uma fraude.

Mas a questão em tela não é um cristianismo críptico de Josefo, mas se a sua não menção de Jesus, filho de Davi, é relevante ou não.

Para fins de argumentação, inverto a questão: por que deveria um historiador judeu, fariseu, não cristão, incluir a presença, no seu relato de defesa do judaísmo enquanto fé e cultura, a existência de um filho de carpinteiro, crucificado em uma páscoa, acusado de blasfêmia e tido por curandeiro?

Como historiador parcial, não interessaria a ele incluir dados que pudessem macular a essência do judaísmo.

Como fariseu, o máximo que veria no cristianismo seria uma seita herética, desprovida de história e de significado para a sobrevivência do seu povo.

Como não-cristão, porque deveria sinalizar a condenação de um judeu a quem não dava importância? Afinal, todos os anos deveriam existir execuções, e naquela específica, três foram condenados – e dois eram salteadores.

A minha existência histórica é garantida pela certidão de nascimento, carteiras de identidade, motorista e profissional, diplomas chancelados pelo Ministério da Educação, pessoas que me conhecem. Mas caso estes documentos fossem destruídos, deixaria de existir? Os registros judaicos daquela época, sob

guarda de Roma ou de Jerusalém, se existiram, foram destruídos. Apenas existiram realmente os personagens históricos?

Defendo que Jesus, descendente de Davi, foi um personagem insignificante para a história geral, assim como foram os dois criminosos executados na mesma ocasião. E, por algumas razões:

Combina com a humildade do Deus bíblico, que não “toca trombeta” para tudo aquilo que faz, mas para plateia selecionada com fins específicos^{iv}.

Combina com o fato dos milagres realizados por Jesus não terem sido aceitos como autênticos, ou divinos, pelas autoridades da época. Mesmo o povo simples, em sua esmagadora maioria, apenas se aproveitou dos benefícios físicos / materiais, negando a Revelação que tais ações extraordinárias confirmavam.

Combina com a contracampanha iniciada pelos sacerdotes, ao subornarem os guardas, testemunhas da ressurreição, para que alterassem o testemunho, afirmando ter sido o corpo de Jesus roubado pelos seus discípulos^v.

A não menção de Jesus, por parte de Josefo, não retira a historicidade dos Evangelhos ao relatarem e descreverem a vida e ministério dEle. Assim como o historiador incrédulo, os historiadores crentes (e Lucas fez uma grande pesquisa antes de escrever o seu Evangelho e o livro de Atos dos Apóstolos^{vi}) partiram de um ponto de vista pessoal, sem os rigores acadêmicos da atualidade. E tais fatos não tornam, nem a totalidade dos escritos de Josefo falsa (talvez inacurada em pontos diversos), nem a veracidade dos Evangelhos.



- i Voltarie. Dicionário Filosófico, pag 172. Editora Escala, São Paulo, 2008.
- ii Nabeto, Carlos Martins. Apostolado Veritatis Splendor: *JESUS SEGUNDO O HISTORIADOR JUDEU FLÁVIO JOSEFO*. Disponível em <http://www.veritatis.com.br/article/1224>. Desde 09/06/2003.
- iii Voltarie. Dicionário Filosófico, pag 172. Editora Escala, São Paulo, 2008.
- iv Raciocínio mais desenvolvido em <http://crepensar.blogspot.com/2008/09/o-deus-humilde.html>
- v Conferir Evangelho segundo Mateus, capítulo 28, versículos 11 a 15
- vi Conferir Evangelho segundo Lucas, capítulo 1, versículos 1 a 4